



RELAÇÃO ENTRE INOVAÇÃO AGROINDUSTRIAL E QUALIDADE DE VIDA: UM PANORAMA DA LITERATURA BRASILEIRA

RELATION BETWEEN AGROINDUSTRIAL INNOVATION AND QUALITY OF LIFE: AN OVERVIEW OF BRAZILIAN LITERATURE

Rafael Henrique Mainardes Ferreira, UTFPR, Brasil, rafique_pg@hotmail.com

Maria Helena Fonseca, UTFPR, Brasil, mhelena_06@hotmail.com

Maria Helene Canteri, UTFPR, Brasil, canteri.mhg@gmail.com

Claudia Tania Picinin, UTFPR, Brasil, claudiapicinin@utfpr.edu.br

Resumo

A presente pesquisa tem como principal intuito relacionar a Inovação Agroindustrial com a Qualidade de Vida, por meio da literatura. Para isso, foi possível estabelecer um panorama diante do estado da arte em plataformas de pesquisa científica, como: Scielo, *Science Direct*, bem como a disponibilidade de dados específicos voltados às práticas agroindustriais, como a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), sintetizando as práticas e evoluções de estruturas e processos de melhoria humana, de processos e comerciais. Após o levantamento desse panorama, foi possível verificar com maior notoriedade a distribuição de discussões referentes às operações técnicas da agropecuária e criação de gados de corte – no âmbito da Inovação Agroindustrial –, e as práticas de bem-estar e satisfação no trabalho – quanto à temática de Qualidade de Vida. Verifica-se que as plataformas favorecem um número bastante restrito de publicações e discussões, sendo necessário expandi-las em novas oportunidades para discussão e desenvolvimento de novas racionalidades. Como resultado mais visível, percebe-se que, em todas as plataformas levantadas, o termo Qualidade de Vida é mais discutido, com destaque para as discussões da Embrapa.

Palavras-chave: Inovação Agroindustrial; Qualidade de vida; Estado da arte.

Abstract

The present research has as main purpose the investigation of Brazilian discussions in the face of the biases represented by Agro industrial Innovation and Quality of Life. To this end, it was possible to establish a state-of-the-art outlook on scientific research platforms, such as: Scielo, *Science Direct*. Also, to evaluate the availability of specific data on agro industrial practices such as the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) and the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa), synthesizing the practices and evolution of structures and processes of human, process and commercial improvement. After surveying this panorama, it was possible to verify with greater prominence the distribution of discussions regarding the technical operations of agriculture and cattle breeding - in the scope of Agro industrial Innovation –, and welfare practices and job satisfaction - regarding the of Quality of Life. It is found that the platforms favor a very restricted number of publications and discussions, and it is necessary to expand them into new opportunities for discussion and development of new rationalities. As a more visible result, it can be seen that in all the platforms raised, the term Quality of Life is more discussed, with emphasis on the discussions of Embrapa.

Keywords: Agro industrial Innovation; Quality of Life; State of art.



1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento somente pode ser considerado consistente diante da modificação, aceitação e continuidade de novos processos, em prol de melhorias significativas ao ambiente em que estão inseridas as ferramentas e manutenções de sistemas de maneira prática. Boisier (2001) reforça que o desenvolvimento regional pautado em melhorias permite a continuidade de processos de inovação, maior aproveitamento de recursos e apreensão de políticas que auxiliem no alto desempenho de seus envolvidos. A inovação, desta forma, permite ser analisada como uma alavanca aos processos de desempenho, sejam individuais ou coletivos.

É comum observar os critérios de inovação pautados no desenvolvimento tecnológico, bem como no êxodo rural, diante das Revoluções Industriais ao longo do tempo em nível mundial (Bonanno, 1999, Colistete, 2007). O Brasil voltou-se ao surgimento de novos segmentos industriais, possibilidades tecnológicas e expansão de maquinários, em prol de maiores fluxos manufatureiros, aproveitamento de recursos e necessidade de capital, em contraposição às recessões econômicas estabelecidas ao longo dos períodos de desenvolvimento territorial (Colistete, 2007).

Vê-se, desta forma, um distanciamento das discussões relacionadas aos aspectos agroindustriais, em que voltando-se à literatura tecnológica e de crescimento urbano, foi possível acompanhar o amadurecimento econômico diante das manifestações industriais (Marshall, 1992), mesmo desconsiderando os aspectos ergonômicos e de qualidade de vida dos trabalhadores nesses ambientes produtivos. Percebe-se a importância, desta forma, de analisar o contexto de qualidade de vida no setor agroindustrial e correlacioná-lo às práticas de inovação ao longo do período histórico científico brasileiro.

Essa pesquisa, portanto, tem como principal objetivo relacionar a Inovação Agroindustrial com a temática da Qualidade de Vida, por meio do levantamento de discussões e tópicos elencados na literatura. Utilizando-se de bases acadêmicas, torna-se possível delinear os principais aspectos dessas discussões, traçando um panorama da literatura e estabelecendo o estado da arte dessa relação.

Espera-se, como possíveis resultados dessa relação, verificar se as Inovações Agroindustriais interferem diretamente na Qualidade de Vida dos envolvidos nos processos produtivos, a partir das práticas mais significativas e passíveis de contribuição ao desenvolvimento de nível micro e macroespacial.

2. CONTEXTO AGROINDUSTRIAL E QUALIDADE DE VIDA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Ao longo do tempo, o ser humano começou a perceber a necessidade de adaptar, aproveitar e consumir da maneira mais eficiente os recursos naturais. As práticas de cultivo e manutenção dos recursos oriundos da natureza se tornaram mais fortes e solícitas, de forma a atender melhor às diferentes plataformas de comercialização e desenvolver novos métodos de exploração (Dias, 2011). Foram necessárias, portanto, novas metodologias para que o consumo e apropriação desses recursos não afetassem negativamente – e em longo prazo – o destino ecológico do planeta, agregando práticas de inovação sustentáveis e em busca de um bem comum (Sachs,



1993 & Sachs, 2000). Verificou-se, desta forma, maior importância à temática voltada ao desenvolvimento agrícola e expansão de melhores práticas agroindustriais.

O contexto agroindustrial sempre contou com uma discussão bastante fortalecida, no que diz respeito ao território brasileiro (Schneider, 1999). A dinâmica entre as práticas agrícolas e distribuição de renda, bem como a diferenciação de produção de acordo com os estilos distintos de região e graus econômicos (Perondi, 2007), fizeram com que a discussão sobre a agroindústria se concentrasse em polos de produção, ignorando os processos menores de desenvolvimento ou inovação.

Dasgupta, Mamingi e Meisner (2001) afirmam ainda que a separação dos eixos produtivos, destacando as produções principais do desenvolvimento agroindustrial nos últimos anos, dá-se pelo uso equivocado dos recursos, instabilidade de produção, dificuldade no plantio e, além de tudo, dificuldades no acompanhamento econômico, configurado pelas taxas, impostos e dificuldades de manutenção de processos.

Diante do crescimento acelerado das indústrias e da urbanização, foi possível verificar – a partir da década de 1930 – um possível retrocesso quanto às práticas agrícolas, intensificando os critérios de pobreza, ausência de salubridade nos trabalhos do campo e exposição de riscos diretos aos envolvidos (Jayaraman & Lanjouw, 2000).

A crise de exportação do café brasileiro, como decorrência do desequilíbrio à década de 1930, ilustrou uma necessidade de mudança urgente, abrindo novas possibilidades para incrementar os meios de produção e alavancar os processos da agroindústria em nível nacional (Colistete, 2007). Essa mudança é encarada como um processo de ruptura, onde as práticas tradicionalistas dão lugar aos modelos de inovação, em prol de melhor desenvolvimento e estratégia econômica e ambiental (Révillion & Silveira, 2011). A pluriatividade e as abordagens de inovação de processos e inovações organizacionais começaram a modificar o ambiente agroindustrial, possibilitando práticas de apoio às tomadas de decisão e aproximando os processos dos eixos tecnológicos e modernos (Perondi, 2007). Porém, de acordo ainda com Révillion & Silveira (2011), em caráter coletivo, ainda foi possível verificar aspectos de resistência e oposição às quebras tradicionalistas rurais, sendo necessárias maior insistência e ilustração de vantagens aos envolvidos no cenário agroindustrial.

O movimento correlacionado à qualidade de vida pode ser amplamente divulgado em diferentes discussões, possibilitando análise de ambiente, relações de trabalho e métodos de otimização de processos, bem como caráter de cultura da organização. A qualidade e o bem-estar do ser humano tem passado por oscilações, levando-se em consideração as modificações ambientais e irrupções de processos que proporcionaram conflitos, maiores dissociações de ideias e racionalidades e segmentação de mercado ou culturas – gerando marginalização, estabelecimento de cenários e critérios de classificação quanto ao desenvolvimento (Guedes Maia, Stradiotto Siqueira & Rozendo, 2017).

Após o advento da Revolução Industrial – que proporcionou aspectos de maximização tecnológica e, em contraponto, maior afastamento dos processos ruralistas (Medeiros, 2013) – as discussões científicas tiveram enfoque no bem-estar dos colaboradores, tendo em vista o acelerado processo de desenvolvimento das organizações e estabelecimento de padrões de produção ergonomicamente incorretos ou distantes da realidade (Buarque, 2008).



A marginalização de culturas ou indivíduos é vista como uma ruptura econômica e cultural diante dessa aceleração do crescimento, fazendo com que a qualidade de vida não seja o enfoque para o desenvolvimento sustentável, dando lugar ao desenvolvimento econômico explícito (Colistete, 2007). Guedes Maia *et al.* (2017) afirmam que os processos ruralistas foram os mais afetados, quanto à análise de qualidade de vida. O lócus rural, apesar de manter a cultura tradicionalista e práticas de agricultura familiar, teve um índice de qualidade de vida bastante distante do considerado viável – refletido na falta de políticas públicas e ações auxiliares a essa população (Merege, 2001).

Torna-se fundamental analisar a qualidade de vida diante do trabalho e ações comunitárias que envolvem o agronegócio, assim como as organizações agroindustriais, de forma a definir o bem-estar dos indivíduos, as práticas colaborativas, necessidades e limitações encontradas.

Vale ainda ressaltar que o ramo agroindustrial representa maior abertura de possibilidades voltadas à inovação, de forma que, muitas vezes, abandonam o tradicionalismo e modelos de gestão engessados, para aderir às novas plataformas de processos, eficiência de recursos e melhorias ergonômicas e de estímulos pessoais (Guedes Maia *et al.*, 2017); Ogata e Simurro (2009). Desta forma, abre-se a necessidade de analisar como estão inseridas essas inovações aos ambientes agroindustriais, bem como a percepção ou discussão diante dos elementos levantados como primordiais.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O processo de construção da metodologia consiste em levantar o desenvolvimento dos meios, em prol do conhecimento dos fins ou resultados que são almejados pelo pesquisador (Marconi & Lakatos, 2007). A metodologia clara e concisa é capaz de evidenciar os principais pontos da pesquisa, de forma a auxiliar nas discussões científicas e contribuir com novos olhares e objetivos a serem traçados. Desta forma, Gil (2010) estabelece que os critérios de abordagem da pesquisa, ferramentas utilizadas e definição do escopo se tornam peças fundamentais à dinâmica e apropriação de dados aos envolvidos no processo de busca.

Uma das formas de mensuração de resultados ou observação de importância da temática pesquisada pode ser atribuída à análise bibliométrica – ou levantamento bibliométrico. Esse tipo de análise traça um delineamento de ideias em busca de discussões, temas e elementos que possibilitem alcançar um diálogo entre diversos autores, sejam esses de maneira interligada ou individual (Vanti, 2002). Essa metodologia de busca e análise de resultados é também conhecida como webometria (Strehl, 2005, Vanti, 2002), sendo capaz de definir parâmetros, filtros de análise e fluxos de informações que possam contribuir de maneira significativa ao desenvolvimento da pesquisa, possibilitando novos olhares à temática de maneira abrangente.

Diante do exposto, a presente pesquisa desdobra-se em estabelecer um panorama, diante da análise bibliométrica, de forma a estabelecer um estado da arte referente às temáticas de Inovação Agroindustrial (IA) e Qualidade de Vida (QV). Para isso, a pesquisa permeia diante da utilização de algumas plataformas e bancos de dados, que possibilitem auxiliar na busca de critérios e assuntos relevantes à temática.

Logo, para a investigação dessas temáticas, foi possível designar análise e levantamento de informações das bases de dados e plataformas seguintes: Scielo, *Science Direct*, relatórios e



boletins informativos da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A Figura 1, ilustra essa delimitação para as duas temáticas.



Figura 1 – Bases de dados e temáticas pesquisadas para análise bibliométrica

Mugnaini, Jannuzzi e Quoniam (2004) estabelecem que a importância da escolha das bases de dados para a pesquisa bibliométrica é fundamental para o delineamento de ideias e respostas de hipóteses levantadas previamente. A escolha das bases de dados para a presente pesquisa deve-se pelo caráter nacional e internacional, sendo possível estabelecer critérios local e globais. Além disso, ao tratar os dados da FAO e Embrapa, é importante designar a aproximação ao cenário agrícola, bem como suas considerações ou ponderações econômicas.

É importante ainda situar a filtragem de elementos, para obtenção de categorias a serem analisadas ou investigadas (Strehl, 2005). Desta forma, o Quadro 1, distribui essa filtragem, para melhor orientação da pesquisa, utilizadas neste periódico.

BASE DE DADOS	FILTROS
Scielo	- Definição de verbetes “Inovação Agroindustrial” AND “Qualidade de Vida”
<i>Science Direct</i>	- Definição de verbetes “Inovação Agroindustrial” AND “Qualidade de Vida”



FAO	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso à aba de “Publications” no ambiente virtual; Definição de verbete “Inovação Agroindustrial”; Seleção de país “Brazil” - Acesso à aba de “Publications”; Definição de verbete “Qualidade de Vida”; Seleção de país “Brazil”
Embrapa	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso à aba “Biblioteca” no ambiente virtual; Definição de verbete “Inovação Agroindustrial” - Acesso à aba “Biblioteca” no ambiente virtual; Definição de verbete “Qualidade de Vida” - Tipo de publicação “Artigos de periódicos”

Quadro 1 - Filtragem aplicada às plataformas presentes à pesquisa

Para o estabelecimento das pesquisas e verificação de dados nas plataformas, não foi utilizado delimitação ou corte temporal, sendo analisados todos os artigos e autores que retornaram à pesquisa. Algumas plataformas foram utilizadas diante do ambiente virtual disponibilizado pelas instituições próprias, como o caso dos endereços online da Embrapa e da FAO.

Após a delimitação, foi possível estabelecer critérios para a avaliação bibliométrica. De acordo com Vanti (2002), esse tipo de avaliação é capaz de estabelecer espaços de análise que vão do nível macroespacial, para os eixos microespaciais de análise, sendo possível verificar o conteúdo diante de categorias e escopos definidos. Dessa forma, abre-se espaço para os resultados e discussões abarcadas ao assunto estudado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao tratar a importância fundamental da discussão entre os aspectos de Qualidade de Vida e a Inovação Agroindustrial, é visível a preocupação em sugerir melhorias e possibilidades a essas áreas, favorecendo novas maneiras de utilização de recursos e benefícios aos envolvidos – sejam esses nas plataformas econômicas, sociais ou ambientais (Buarque, 2008). Assim, é possível analisar os resultados na Tabela 1, diante das buscas aplicadas pelos filtros nas plataformas referentes à temática.

BASE DE DADOS	TERMOS DE FILTRAGEM UTILIZADOS	RESULTADOS
Scielo	Ambos os termos	01 resultado encontrado
<i>Science Direct</i>	Ambos os termos	03 resultados encontrados
FAO	Inovação Agroindustrial	05 resultados encontrados
	Qualidade de Vida	10 resultados encontrados
Embrapa	Inovação Agroindustrial	01 resultado encontrado
	Qualidade de Vida	77 resultados encontrados



Tabela 1 - Resultados das buscas após a delimitação dos filtros

É visível, diante da representação dos resultados obtidos na Tabela 1, que a busca foi bastante variável, tendo como menor número de respostas a base de dados Scielo, com apenas um resultado referente às temáticas, bem como, por conseguinte, o maior índice referente à biblioteca da Embrapa, com 651 resultados para a temática Qualidade de Vida. (Mugnaini *et al.*, 2004) reforçam a necessidade de minerar os dados obtidos de uma bibliometria, tendo-se em mente que nem todos os resultados podem ser significativos ou fonte de pesquisa correlacionada às áreas de escopo. O Quadro 2 fornece o resumo dos escopos ou resultados encontrados ao longo do trabalho, ou seja, o direcionamento e categorização dos trabalhos científicos.

BASE DE DADOS	INOVAÇÃO AGROINDUSTRIAL	QUALIDADE DE VIDA
Scielo	Desenvolvimento de filmes plásticos e/ou revestimentos comestíveis para alimentos. Melhor aproveitamento alimentar e consumo consciente.	Melhoria nos hábitos de consumo e nos aspectos de regulação alimentar, direcionando aos consumidores alimentos mais saudáveis e, em alguns casos, orgânicos.
<i>Science Direct</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Panorama das inovações agroindustriais ao longo do tempo; reflexo dessas inovações junto ao setor cafeeiro no Brasil. - Casos e aplicações para a pesquisa aplicada para a Inovação Agroindustrial. - Inovação no contexto geral, voltado às implicações e necessidades de caracterizações sustentáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas insalubres de trabalho e interferências à Qualidade de Vida; pontos e marcos históricos do setor cafeeiro à saúde dos trabalhadores. - Casos e aplicações para a pesquisa aplicada para a Qualidade de Vida. - Modelos de análise de Qualidade de Vida, Qualidade de Vida no Trabalho e possibilidades de melhorias em prol do bem-estar.
FAO	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas agrícolas e ampliação de políticas ao meio rural. - Cenário brasileiro interdisciplinar de inovação e panorama agrícola. - Possibilidades de pesquisas e estudos em prol de melhorias e novos mecanismos de atuação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Superação da fome e iniciativas de combate à miséria e melhorias da população. - Bem-estar e satisfação comunitário diante de práticas agrícolas. - Estabelecimento de inovações auxiliares à política pública de Qualidade de Vida e iniciativas de manutenção de sistemas rurais.



<p>Embrapa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Inovações técnicas e tecnológicas. Enfoque em melhorias de desempenho na agropecuária, desenvolvimento de culturas e plantações autossuficientes, piscicultura e rebanhos leiteiros e de corte. - Globalização e mecanismos de inovação de processos em ambientes agrícolas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Bem-estar na agricultura familiar e sucessão geracional bem estabelecida. - Formalização e geração de empregos e renda aos pequenos produtores rurais. - Análise de globalização de práticas de bem-estar humano diante das dificuldades
----------------	---	--

Quadro 2 - Resumo dos escopos e discussões encontradas nas temáticas

Para a base de dados Scielo, foi possível verificar uma única incidência da intersecção entre as temáticas, representado por Durango, Soares e Arteaga (2011). Os autores aproximam as duas temáticas, demonstrando: a Inovação Agroindustrial diante da confecção e desenvolvimento de filmes plásticos e revestimentos comestíveis, mantendo a aparência dos alimentos limpos e naturais e maximizando a qualidade dos produtos em larga escala. À temática de Qualidade de Vida, os autores reforçam a necessidade e satisfação do consumo de produtos naturais, mantendo à população o incentivo à alimentação saudável e com menores riscos. Além disso, o artigo também reforça a utilização de produtos orgânicos em larga escala, favorecendo as oportunidades de bem-estar e maior aproveitamento alimentar.

Para a plataforma *Science Direct*, foi possível verificar três incidências para a intersecção das temáticas pesquisadas, sendo: um artigo, publicado em jornal nacional, um capítulo de livro e um livro publicado. O artigo, representando as discussões de Barra e Ladeira (2016), traçam um posicionamento sobre as Inovações Agroindustriais ao longo do tempo, onde vê-se o aperfeiçoamento de teorias institucionais diante do quadro cafeeiro no Brasil. Os autores ainda reforçam a necessidade de investimento nessas inovações, considerando as atualizações frequentes de políticas públicas orientadas ao agronegócio e maior aplicação às redes organizacionais. Quanto à Qualidade de Vida, é visível a discussão dos autores com relação ao panorama de trabalho insalubre ao longo da história cafeeira no Brasil, demonstrando o percurso e oscilações em épocas de recessão econômica e instabilidades financeiras.

O livro resultante da pesquisa, representado por Alegria, Almeida, Aratanga e Victor (2011), estabeleceu um apanhado geral, com relação às pesquisas aplicadas, junto a exemplos de casos científicos, tanto no agronegócio, quanto nos eixos de qualidade de vida. O livro, por si só, não representa uma importância significativa para a discussão das temáticas investigadas, porém, fornece respaldo quanto às metodologias a serem utilizadas.

O capítulo de livro, por sua vez, estabelece os cenários possíveis das temáticas pesquisadas dentro da Engenharia de Produção. Batalha e Rachid (2008) colocam em pauta as qualificações da inovação na agroindústria, bem como suas possíveis implicações em caráter sustentável. Além disso, é possível investigar também, de acordo com as pontuações dos autores, os aspectos de qualidade de vida, ergonomia no trabalho e necessidades de modificações ambientais em prol de melhorias nos ambientes produtivos. As temáticas não são interseccionadas ao longo do livro, porém, são colocados critérios de análise que permitem a complementação de cada tema, de maneira clara e concisa.



Ao pesquisar a plataforma de dados da instituição *Food and Agriculture Organization of the United Nations* – FAO, foi possível encontrar um número significativo de publicações, em que cinco resultados foram obtidos para a busca do termo Inovação Agroindustrial; e 10 para o termo Qualidade de Vida. A filtragem para o tópico “Brazil” se mostrou fundamental para delimitar as discussões apenas dentro do território brasileiro.

Primeiramente, para as discussões sobre Inovação Agroindustrial, foi possível identificar os principais indicadores econômicos e associações da instituição para com as políticas públicas no Brasil, bem como a dimensão das inovações diante das práticas de melhorias agrícolas (FAO, 2011, FAO & SEAD, 2017).

A inovação se posiciona como um aspecto interdisciplinar às evoluções agroindustriais em todo o território brasileiro (FAO, 2011). O principal enfoque para a análise de Qualidade de Vida nessa base de dados é dado por temáticas bastante claras: a superação da fome e diminuição da miséria humana (FAO, 2016); a necessidade de acompanhamento e melhorias nos processos alimentares ou salutareos (FAO, ABC, FNDE & PNASE, 2017); e o acompanhamento da agricultura familiar como fomento e incentivo às avaliações econômicas brasileiras (FAO & ABC, 2017, FAO, 2011). Ao todo, foram visíveis intersecções entre as discussões encontradas, tendo como parâmetro de análise as políticas públicas auxiliares e manutenção dos ambientes produtivos no eixo agrícola.

Por fim, o resultado diante da base de dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, instituída mediante regulação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento –, se mostrou bastante satisfatório. A última filtragem, por “Artigos de periódicos”, se mostrou fundamental para essa plataforma, tendo em vista o grande número de erratas e materiais complementares resultantes na pesquisa. Desta forma, foi possível analisar somente os materiais significativos e que possam agregar na pesquisa.

Com a temática de Inovação Agroindustrial, novamente, foi visível a filtragem e resultado de apenas um artigo científico. O trabalho em questão, desenvolvido por Vian *et al.* (2007), estabelece panorama de inovações técnicas e tecnológicas na agricultura e pecuária, traçando metas e objetivos plausíveis para a pesca, cultura agrônômica e produção de gado leiteiro. Alguns exemplos ainda são dados como exemplo – como os processos de cana-de-açúcar e desenvolvimento de maquinários autossuficientes. Já na temática de análise referente à Qualidade de Vida, foi visível maior maturação de resultados, alcançado um total de 77 artigos publicados em periódicos. O número é considerado bastante significativo, estabelecendo alguns pontos de análise bastante fortes, porém, novamente, há pouca correlação direta entre as duas temáticas, sendo tratadas de maneira isolada pelos autores.

É visível nos resultados da busca uma reprodução de temáticas técnicas, como os manejos específicos de gado ou doenças de plantas – especificamente diante de análises botânicas aprofundadas (Embrapa, 2006) – deixando de lado os aspectos prioritários de bem-estar humano ou necessidade de adaptação do ambiente agrícola para a qualidade das pessoas. Porém, alguns artigos ainda conseguiram demonstrar em discussões aspectos como: a agricultura familiar e bem-estar entre os envolvidos (Ávila, Yeganiantz & Castro, 2006); geração de renda e aspectos econômicos em prol da melhoria de vida dos envolvidos nos processos agrícolas (Sousa *et al.*, 2012); e a análise da globalização como uma fonte de recursos e informações em prol de melhorias às práticas ruralistas (Assis, 2003).



São propostas análises de novas racionalidades e modificações que possivelmente estabeleçam quebras de paradigmas nesses ambientes. É visto a discussão de empreendedorismo, aliado à tecnologia, de forma a melhorar os processos agrícolas e resultar em melhorias para a população (Freire *et al.*, 2014); bem como a distribuição socioeconômica, novamente interligada aos indicadores da FAO, para suprir as demandas de emprego, melhoria de vida e combate à miséria (Menezes *et al.*, 2015).

Os processos agroindustriais brasileiros são plausíveis de trabalhar e desenvolver aspectos de inovação. Isso é visível diante de discussões de Alegria *et al.* (2011) e Barra e Ladeira (2016), em que os autores tratam amplamente os aspectos de modificação de processos e melhorias em máquinas e equipamentos agroindustriais, trazendo benefícios diante do lançamento de novos produtos ou aparatos auxiliares aos envolvidos diretamente nesses processos. Porém, cabe ainda aproximar os eixos de Qualidade de Vida dessas temáticas, sendo necessário analisar de maneira mais aprofundada quais os benefícios ou modificações acarretadas por essas inovações. Alguns pontos são levantados de maneira menos específica, como: os aspectos ergonômicos no trabalho (Guedes Maia *et al.*, 2017), de forma a melhorar a satisfação e saúde dos trabalhadores agroindustriais; análise de salubridade e qualidade de vida no trabalho (Ogata & Simurro, 2008); e eixos correlatos à temática. Cabe, desta forma, uma necessidade em estender a pesquisa em análises futuras, de forma a verificar de maneira aprofundada e específica a relação entre as temáticas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indiscutível a importância do setor agroindustrial no território brasileiro, representando os índices de comercialização, negociação e manutenção de processos em escala mundial. Porém, cabe analisar com maior profundidade as discussões acerca das inovações que circundam esse setor em nível nacional.

A presente pesquisa teve como intuito a relacionar a temática em que a Inovação Agroindustrial está inserida, bem como suas afinidades com os termos direcionados à Qualidade de Vida, por meio da literatura e levantamento de dados. Desta forma, o artigo possibilitou a aplicação de filtros e categorias de análise – representados nos resultados, bem como a quantificação dessas discussões, de forma a definir os escopos.

Foi visível a maior diversificação de trabalhos e discussões diante dos relatórios da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, contribuindo significativamente para as análises das temáticas.

Desta forma, conclui-se que há uma necessidade – ou possibilidade – de estabelecer discussões pertinentes às duas temáticas apresentadas, de forma a aproximá-las ou estabelecer pontos para futuras discussões, relacionadas ao território brasileiro. É visível que as duas temáticas – relacionando a Inovação Agroindustrial e a Qualidade de Vida –, embora presentes em todos os processos produtivos agrícolas, necessitam um maior aprofundamento ou análise em sua correlação.

Desta forma, para pesquisas futuras, sugere-se ampliar as discussões, utilizando-se de outras plataformas, bem como a organização de temáticas correlatas à Inovação Agroindustrial e Qualidade de Vida, tendo percepções distintas e pertinentes a essas temáticas. Além disso,



também sugere a busca dessa temática em plataformas internacionais de pesquisa, bem como bancos de dados específicos relacionados à Agricultura, eixo agroindustrial e processos ruralistas.

6. REFERÊNCIAS

- Alegria, R., Almeida, P., Aratangy, V., Victor, B. (2011). *Teoria e Prática da Pesquisa Aplicada*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Assis, R. L. (2003). Globalização, desenvolvimento sustentável e ação local: o caso da agricultura orgânica. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v. 20, n. 1, pp. 79-96.
- Ávila, A. F. D.; Yeganiantz, L.; Castro, J. R. (2006). Agricultura familiar e pesquisa agropecuária: a questão vista de um outro ângulo. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v. 23, n. 1, pp. 135-139.
- Barra, G. M. J., Ladeira, M. B. (2016). Teorias institucionais aplicadas aos estudos de sistemas agroindustriais no contexto do agronegócio café: uma análise conceitual. *REGE - Revista de Gestão*, v. 23, n. 2, pp. 159-171.
- Batalha, M. O.; Rachid, A. (2008). *Introdução à Engenharia de Produção: estratégias das organizações*. Rio de Janeiro: Elsevier, pp. 183-208.
- Boisier, S. (2001). Desarrollo (local): ¿de qué estamos hablando? In: Madoery, O., Barquero, A., V. (Eds.). *Transformaciones globales, instituciones y políticas de desarrollo local*. Rosario: Editorial Homo Sapiens.
- Bonanno, A. A. (1999). Globalização da economia e da sociedade: fordismo e pós-fordismo no setor agroalimentar. In: Cavalcanti, J. S. B. (org). *Globalização, trabalho e meio ambiente: mudanças socioeconômicas em regiões frutícolas para exportação*. Recife, Ed. da UFPE.
- Buarque, S. (2008). *Construindo o desenvolvimento local sustentável*. Rio de Janeiro, Brasil: Garamond.
- Colistete, R. P. (2007). O desenvolvimentismo cepalino: problemas teóricos e influências no Brasil. In: Szmrecsányi, T., Coelho, F. S. (Org.). *Ensaio de História do Pensamento Econômico no Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Editora Atlas.
- Dasgupta, S., Mamingi, N, Meisner, C. (2001). Pesticide use in Brazil in the era of agro-industrialization and globalization. *Environment and Development Economics*, vol. 6, ed. 4, pp. 459-482.
- Dias, R. (2011). *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- Durango, A. M., Soares, N. F., Arteaga, M. R. (2011). Filmes y Revestimientos Comestibles como Empaques Activos Biodegradables en la Conservación de Alimentos. *Bioteología en el Sector Agropecuario y Agroindustrial*, Popayán, v. 9, n. 1, pp. 112-118.
- Embrapa. (2006). *Marco referencial em agroecologia*. Brasília, DF: Embrapa informação tecnológica, pp. 70.
- FAO. (2011). *Avaliação da cooperação da FAO com o Brasil – 2002 - 2010*. Brasília, pp. 281.
- FAO. (2016). *Superação da fome e da Pobreza Rural: iniciativas brasileiras*. Brasília, pp. 270.
- FAO/ABC. (2017). *Algodão Orgânico Colorido: Gerando renda e cidadania na agricultura familiar do semiárido brasileiro*. Brasília, pp. 42.



- FAO/SEAD. (2017). *Governança de terras: da teoria à realidade brasileira*. Brasília, pp. 378.
- FAO/ABC/FNDE/Pnase. (2017). *Manual de Educação Alimentar e Nutricional Através da Horta Escolar*: São Tomé e Príncipe. Brasília, pp. 148.
- Freire, J. R. S. *et al.* (2014). Empreendedorismo tecnológico como opção de segunda carreira: pós-aposentadoria. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 3, n. 2, pp. 94-119.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projeto de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Guedes Maia, Z. M., Stradiotto Siqueira, E., Rozendo, C. (2017). Desenvolvimento local e Qualidade de vida na percepção de agricultoras no Assentamento Mulunguzinho em Mossoró-RN. *Polis*, Santiago, v. 16, n. 46, pp. 295-319.
- Jayaraman, R., Lanjouw, P. (2000). Small-scale industry, environmental regulation and poverty: the case of Brazil. *The World Bank Economic Review*, vol. 18, ed. 3, pp. 443-464.
- Marconi, M. A., Lakatos, E. M. (2007). *Fundamentos de Metodologia Científica*. ed. 6. São Paulo: Atlas.
- Marshall, A. (1992). *Princípios de Economia*. São Paulo: Abril Cultural.
- Medeiros, J. (2013). *Sustentabilidade ambiental: avanços e desafios do desenvolvimento no Brasil*. São Paulo, Brasil: Editora Fundação Perseu Abramo.
- Menezes, A. J. E. A. *et al.* (2015). Caracterização socioeconômica de pequenos produtores de dendezeiro: o caso da comunidade de Arauaí, município de Moju, Pará. *Amazônia: Ciência & Desenvolvimento*, Belém, v. 11, n. 21.
- Merege, L. (2001). *Análise de formações comunitárias em favelas: metodologia, perspectivas e resultados: o modelo da Associação Comunitária Monte Azul (ACOMA)*. São Paulo, Brasil: Fundação Getúlio Vargas.
- Mugnaini, R., Jannuzzi, P., Quoniam, L. (2004). Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. *Ciência da Informação*, v.33, n.2, pp.123-131.
- Ogata, A.; Simurro, S. (2009). *Guia Prático de Qualidade de Vida: como planejar e gerenciar o melhor programa para a sua empresa*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Perondi, M. A. (2007). Diversificação dos meios de vida e mercantilização da agricultura familiar. 2007. 224 f. *Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural)* – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Révillion, J. P. P., Silveira, M. (2011). *Gestão e Planejamento de Organizações Agroindustriais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Sachs, I. (1993). *Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente*. São Paulo: Studio Nobel: Fundação do desenvolvimento administrativo.
- Sachs, I. (2000). *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro, RJ: Garamond.
- Schneider, S. (1999). *Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Ed. UFRGS.
- Sousa, D. N. *et al.* (2012). Formalização e geração de renda: o caso da assessoria à padaria artesanal comunitária "Mãos de Fibra". *Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável (RBAS)*, v. 2, n. 1, pp. 21-25.



Strehl, L. (2005). O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. *Ciências da Informação*, Brasília, v. 34, n. 1, pp. 19-27.

Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciências da Informação*. ed. 31. n. 2, pp. 152-162.

Vian, C. E. F. *et al.* (2007). Análise da expansão da agroindústria canavieira no Centro-Sul do Brasil. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v. 24, n. 1/3, pp. 11-38.